

São Paulo, 15 de setembro de 2009.

Prezado Investidor,

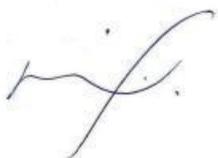
Apesar das vendas ao varejo nos EUA terem decepcionado o mercado, os números divulgados ao longo do mês vieram ao encontro de nosso cenário de investimentos, apontando para a forte recuperação da produção industrial em todo o mundo neste terceiro trimestre. Temos percebido que muitos investidores permanecem bastante inseguros com relação ao cenário e que tanto o *buy side*, como o *sell side*, ainda estão bastante divididos quanto à extensão e a intensidade desta recuperação. As dúvidas são compreensíveis, dado que no pano de fundo estão a fraqueza da demanda e a necessidade de desalavancagem do consumidor nos EUA. Porém, a força da recuperação da produção industrial e a estabilização, que antevemos, dos preços de imóveis residenciais norte americanos deverão prover o impulso necessário para evitar uma recessão nos EUA em 2010. Estamos bastante confiantes com estas perspectivas e entendemos que o momento é muito favorável para aumentar a alocação em ativos de risco.

Na Estratégia Macro, os fundos obtiveram ganhos com o Real, ações, derivativos dos setores financeiro e imobiliário norte-americanos e até mesmo numa pequena posição tomada em juros. O Fundo Quest 1 FIM obteve retorno de 0,69% no mês (100% do CDI) e acumula, no ano, 8,16% (118% do CDI). O Fundo Quest 30 FIC FIM retornou 0,83% em agosto (120% do CDI) e acumula, no ano, 9,57% (137% do CDI). O Fundo Quest Absoluto FIM rendeu 1,26% em agosto (183% do CDI) e acumula 20,44% (295% do CDI) no ano.

Na Estratégia Long Short, os fundos obtiveram ganhos com posições que exploraram a recuperação da atividade econômica global e no Brasil, em especial. O Fundo Long Short 30 FIM obteve retorno de 1,02% no mês (148% do CDI) e acumula, no ano, 9,47% (137% do CDI). O Fundo Equity Hedge FIM retornou 1,31% em agosto (190% do CDI) e acumula, no ano, 12,82% (185% do CDI).

O Fundo Quest Ações FIA rendeu em agosto 2,88% (vs. 3,15% do Ibovespa) e acumula rendimento de 51,59% no ano (vs. 50,43% do Ibovespa). Nos últimos 12 meses, o Fundo rendeu 25,62% (VS 1,45% do Ibovespa).

Atenciosamente,



Walter Maciel
Quest Investimentos Ltda.

Carta Mensal – Agosto de 2009

1. Cenário Macroeconômico – *Paulo Pereira Miguel*

Em agosto, os dados macroeconômicos reforçaram nossa avaliação de que o segundo semestre será marcado por importante recuperação da indústria mundial. Em nosso cenário divulgado na última carta, o crescimento da produção global poderia atingir 10% no segundo semestre e o consenso de mercado parece ter se movido nessa direção. Essa recuperação que ocorreu na Ásia (entre outros emergentes) já no segundo trimestre, passa a ficar mais evidente também nos EUA e na Europa. Como resultado, haverá uma retomada mais pronunciada do PIB global a partir do terceiro trimestre, que se estenderá até o fim de 2009. Consideramos que o balanço de riscos aponta para o lado positivo: o crescimento deverá ser ainda maior do que o esperado para os próximos meses.

No médio prazo, porém, as incertezas ainda são altas. Após a estabilização pontual da indústria, a permanência do crescimento dependerá do comportamento da demanda final, que ainda apresenta riscos: a fraqueza do mercado de trabalho e a questão estrutural de desalavancagem nos EUA são obstáculos estruturais importantes que podem levar a um esgotamento da retomada do crescimento em 2010. Devem, portanto, ser monitorados com atenção. Por outro lado, não podemos menosprezar os encadeamentos positivos que podem advir desta retomada, como a redução da velocidade de queda do emprego e da renda, e mesmo sua estabilização nos próximos meses. Tendo em vista ainda a melhora das condições financeiras e os primeiros sinais de recuperação do mercado imobiliário residencial nos EUA, poderemos assistir a uma disseminação da recuperação industrial para o restante da economia, mesmo tendo em vista os elementos estruturais adversos. Em suma, a questão da sustentabilidade da recuperação econômica ainda está em aberto, sendo o principal risco para 2010.

A alta ociosidade de recursos na economia faz com que não vejamos riscos inflacionários iminentes, o que foi reforçado no tom cauteloso adotado pelos Bancos Centrais do G7 em agosto. Mesmo nos cenários mais otimistas, deve continuar havendo desaceleração do núcleo da inflação nos países desenvolvidos. Reconhecemos, entretanto, que a percepção de mercado quanto aos riscos de inflação dependerá da velocidade de recuperação e das expectativas sobre preços de commodities.

No Brasil, as evidências de aceleração da economia continuam a se acumular. O investimento estabilizou em meados do ano e deve apresentar crescimento importante no segundo semestre. Há uma perspectiva de recuperação das exportações de manufaturados nos próximos meses. O crédito continua a se expandir. Estes fatores devem permitir maior crescimento da produção industrial nos próximos meses, em relação ao ritmo do primeiro semestre. O mercado de trabalho também tem apresentado bom desempenho, com criação de vagas e massa de renda acima do esperado. A recuperação teve início no segundo trimestre, com alta do PIB de até 2% no período, e deve continuar nos próximos meses, tendo em vista também os efeitos defasados do afrouxamento monetário do primeiro semestre são fatores. Esperamos estabilidade para o PIB em 2009 e crescimento de até 5% em 2010.

Contudo, da mesma forma que no resto do mundo, antecipamos a permanência de um cenário de ociosidade na economia até meados de 2010, inclusive no mercado de trabalho, que deve permitir uma desaceleração da inflação de serviços nos próximos meses. Mantemos a nossa expectativa de 4,0% para o IPCA de 2010. Vislumbramos, portanto, um cenário positivo para a economia brasileira, com recuperação de atividade e inflação sob controle. O cenário de juros para 2010 e 2011 dependerá da força da recuperação dos próximos meses e do quadro inflacionário. Por ora, continuamos a trabalhar com um cenário de juros estáveis no horizonte de projeção (fim de 2010), mas atentos a eventuais surpresas positivas de crescimento (em relação ao nosso cenário já positivo), que trariam uma perspectiva de alta de juros.

2. Estratégia Macro – *Marcelo Villela*

O mês de agosto foi caracterizado pela contínua melhora dos ativos de risco ancorados pelo cenário de recuperação industrial global. Ao longo do mês, diversos indicadores antecedentes de atividade industrial na Europa, Estados Unidos e China apresentaram melhoras significativas que corroboram nosso cenário de investimentos. Como consequência dessa melhora, os fundos multimercados mantiveram as posições compradas em bolsa e no real.

Em virtude da retomada de crescimento nos países desenvolvidos, estes apresentaram um retorno superior ao dos países emergentes. Ao longo do mês, a bolsa Chinesa sofreu perdas elevadas, enquanto no mercado americano a bolsa atingiu a máxima do ano. Acreditamos que essa dinâmica deve continuar no curto prazo, uma vez que esperamos dados econômicos mais positivos para os Estados Unidos e Europa. Os mercados de renda fixa dos países desenvolvidos continuam apresentando uma boa performance devido ao processo de aumento de poupança da população.

No mercado de renda variável, mantivemos nossas alocações compradas na bolsa brasileira e norte americana. Os setores financeiro e imobiliário nos Estados Unidos apresentaram uma performance muito superior ao índice, ao longo do mês, beneficiando-se das surpresas positivas do setor imobiliário. Este bom desempenho nos levou a realizar os ganhos das posições que mantínhamos em *financials e real estate*. Continuamos otimistas com o setor financeiro norte americano, ancorado por melhora dos indicadores de inadimplência e estabilização do mercado imobiliário. Também aproveitamos a melhora nos mercados para diminuir a posição comprada em bolsa brasileira. Continuamos otimistas com os cíclicos locais e globais, principalmente nos setores de construção e petróleo.

Os dados macroeconômicos divulgados ao longo do mês de julho vieram em linha com nosso cenário otimista com a China, a Índia e o Brasil. Continuamos com a visão que os países que apresentam uma dinâmica de crescimento interno mais robusto devem atrair uma parcela maior dos fluxos de capitais. Como consequência da retomada dos fluxos de investimento estrangeiro direto, das novas emissões primárias de ação e da alta dos preços das commodities, continuamos muito otimistas com o Real. Com o objetivo de diminuir o risco das carteiras, mantivemos uma posição comprada em real através de opções.

No mercado de juros tivemos uma alocação neutra e com viés de alta. Apesar de acreditarmos em um ambiente benigno de inflação, entendemos que a percepção de forte recuperação global e o final do ciclo de cortes da Taxa Selic devem manter os prêmios de risco na curva de juros elevados.

Mantemos nossa expectativa, mais positiva que o consenso, de uma retomada da indústria mundial e progressiva estabilização da economia americana. Isto reforça nossa visão já bastante construtiva para o Brasil. Sendo assim, os temas de investimento permanecem: (1) ações no Brasil, com exposição a temas cíclicos locais e globais; (2) ações do setor financeiro norte americano; (3) contínua atratividade do Real em uma cesta global de moedas.

3. Estratégia Trading – *Luiz Alberto Marques*

Em agosto, os números publicados das principais economias tenderam para o lado positivo, porém não foram suficientemente fortes a ponto de convencer os investidores e superar pontos técnicos importantes no S&P, principal guia do mercado local.

No Brasil o câmbio, apesar da alta volatilidade, encontrou suporte nos R\$ 1,83. O Banco Central continuou esterilizando os fluxos de entrada, evitando grandes descolamentos das *commodity currencies*. O desafio será conter o grande número de emissões esperadas para a bolsa nos próximos 60 dias com a inevitável participação de investidores estrangeiros.

O índice Bovespa futuro teve dificuldades em manter-se acima dos 58 mil pontos. Apesar das perspectivas de crescimento, renda, oferta de crédito e inflação para a economia local, a preocupação com as ofertas primárias e secundárias no mercado de ações deixou dúvida com relação à capacidade de absorção, sem

realizações mais fortes. Já estão sendo confirmadas as emissões de Santander, Gol, JBS, Multiplan e Petrobrás, entre algumas outras. O volume potencial já supera US\$50 bi.

Com relação ao mercado de juros, o tema de destaque foi a tentativa de prever em qual trimestre de 2010 em que ocorrerá o fechamento do hiato do produto. O que parecia ser mais para o final do ano, começa a ser antecipado para o segundo ou terceiro trimestre, colocando dúvidas quanto ao comportamento futuro da inflação. As oscilações nos DIs foram discretas diante dos demais ativos.

Nos fundos da família trading, iniciamos o mês com posições maiores diante do nosso call macro, comprados em índice via opções (até 10% do patrimônio) e vendidos no dólar via futuros e opções (até 10 % do patrimônio). Chegamos a ter exposições maiores no *intra day* buscando maximizar receitas quando da divulgação dos principais números das economias americana, européia e chinesa. Após a decepção com os números de vendas ao varejo norte americano na metade do mês, optamos por trocar as posições que ainda estavam em ativos base para opções, e aguardar um momento melhor para voltar a adicionar risco.

Os resultados positivos no dólar podem ser atribuídos a compras de *puts* para os vencimentos de setembro e outubro, bem como a *daytrades* e posições vendidas no dólar futuro para o primeiro vencimento da BM&F. Já nos mercados de juros, não adicionamos posições relevantes durante este período. No mercado de ações, mantivemos posições compradas durante o mês via call spread e/ou via índice futuro, gerando bom retorno no mês. Como os números de varejo nos EUA foram decepcionantes, a estratégia de aumentar as posições *intra day* contribuiu negativamente para o retorno do fundo.

4. Estratégia Ações - Long Only – Fábio Spinola

O Quest Ações FIA rendeu 2,88% no mês e acumula alta de 51,59% no ano contra 50,43% do Ibovespa.

Nossas alocações se mantiveram otimistas, de acordo com nosso cenário base, e nossos temas de investimentos continuam priorizando a demanda doméstica, a retomada do crédito e a contínua melhora do ciclo industrial global. Porém, alguns elementos relevantes nos trouxeram preocupações de curto prazo. Especialmente, o marco regulatório do petróleo e o elevado volume programado de emissões de ações que virão a mercado.

Os setores onde obtivemos as maiores contribuições positivas foram justamente os de consumo, construção civil e bancos. As posições no setor de petróleo, maior contribuição negativa, foram prejudicadas pela expectativa da divulgação e teor do novo marco regulatório, pela possibilidade de aumento de capital na Petrobras além da indefinição em relação ao preço por barril que seria atribuído/arbitrado nesse caso.

Inicialmente, o novo modelo não modificou as regras das áreas já concedidas (que era um temor do mercado). Adicionalmente, não tirou o potencial do Pré-Sal da Petrobras. Estipulou o modelo de partilha e definiu a Petrobras como operadora de toda área, com um mínimo de 30% das áreas a serem concedidas. Além disso, propõem a cessão onerosa de 5 bilhões de barris, por valor a ser definido por consultoria internacional independente. Finalmente, propõem capitalização da Petrobras para a aquisição destes 5 bilhões de barris que serão cedidos.

Provavelmente, algumas destas propostas serão modificadas durante a aprovação da lei. Porém, acreditamos que a maior parte do modelo será mantida, e que a Petrobras será beneficiada pelo novo marco regulatório, pois a empresa terá acesso a reservas substanciais. Além disso, os 5 bilhões de barris a estarão sob o regime antigo de concessões, devendo apresentar rentabilidade superior a média da empresa. A maior incerteza recai sobre o aumento de capital, que o mercado especula ser ao redor de R\$100 bilhões. Acreditamos que tal aumento de capital possa ocorrer somente a partir do segundo semestre de 2010, e que não será tão grande como especulado.

Em relação às emissões que estão programadas para vir a mercado, teremos que esperar para ver a demanda de cada colocação e, dependendo disso, identificar a direção dos preços. A julgar pelos fundamentos atuais, qualquer queda de preços será oportunidade de compra.

5. Estratégia Ações - Long & Short – *Fábio Spinola*

O Quest Long Short e o Quest Equity Hedge renderam 1,02% e 1,31% no mês e acumulam 16,67% e 24,30% nos últimos 12 meses, respectivamente, o equivalente a 142,72% e 208,04% do CDI no período.

Nossas alocações se mantiveram otimistas de acordo com nosso cenário base e nossos temas de investimentos continuam priorizando a demanda doméstica, a retomada do crédito além da contínua melhora do ciclo industrial global. Como mencionamos na carta do Quest Ações FIA, o marco regulatório do petróleo e as novas ofertas de ações chegaram a ameaçar, no curto prazo, este ambiente mais otimista.

Em agosto, utilizamos baixa exposição líquida direcional na carteira do Fundo Quest Equity Hedge FIM, em função das indefinições acima, e preferimos focar nossos esforços na alocação micro.

Os setores onde obtivemos as maiores contribuições positivas foram justamente os de consumo, construção civil e bancos. E as posições no setor de petróleo, as que mais contribuíram negativamente, prejudicadas pela expectativa da divulgação e teor do novo marco regulatório, pela possibilidade de aumento de capital na Petrobras além da indefinição em relação ao preço por barril que seria atribuído/arbitrado nesse caso.

Atribuição de Performance – Agosto de 2009

Quest 1 FIM	
Bolsa	0,13%
Bolsa ex-Brasil	0,41%
Dólar	0,22%
Outras moedas	-0,25%
Outros ativos ex-Brasil	-0,27%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	-0,04%
Quest Quant Master FIM	0,04%
Caixa	0,64%
Despesas	-0,06%
Custos	-0,13%
Rentabilidade Líquida	0,69%

Quest 30 FIC FIM	
Bolsa	0,31%
Bolsa ex-Brasil	0,76%
Dólar	0,41%
Outras moedas	-0,43%
Outros ativos ex-Brasil	-0,51%
Inflação Brasil	-0,02%
Juros Brasil	-0,07%
Quest Quant Master FIM	0,04%
Caixa	0,61%
Despesas	-0,07%
Custos	-0,19%
Rentabilidade Líquida	0,83%

Quest Macro 30 FIC FIM	
Bolsa	0,29%
Bolsa ex-Brasil	0,76%
Dólar	0,42%
Outras moedas	-0,43%
Outros ativos ex-Brasil	-0,51%
Inflação Brasil	-0,02%
Juros Brasil	-0,07%
Quest Quant Master FIM	0,04%
Caixa	0,61%
Despesas	-0,08%
Custos	-0,19%
Rentabilidade Líquida	0,82%

Quest Absoluto FIM	
Bolsa	0,72%
Bolsa ex-Brasil	1,26%
Dólar	0,72%
Outras moedas	-0,69%
Outros ativos ex-Brasil	-0,81%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	-0,07%
Quest Quant Master FIM	0,03%
Caixa	0,51%
Despesas	-0,21%
Custos	-0,22%
Rentabilidade Líquida	1,26%

Quest Institucional FIM	
Bolsa	0,32%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,30%
Outras moedas	0,00%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	-0,02%
Caixa	0,69%
Despesas	-0,01%
Custos	-0,18%
Rentabilidade Líquida	1,09%

Quest Iporanga FIM	
Bolsa	0,12%
Dólar	0,18%
Outras Moedas	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,00%
Caixa	0,72%
Despesas	-0,09%
Custos	-0,15%
Rentabilidade Líquida	0,79%

Quest Ações FIA	
Agronegócio	0,00%
Bens de Capital	0,00%
Construção Civil	2,50%
Consumo	1,17%
Elétricas / Saneamento	0,14%
Inst. Financeiras / Seguros	0,45%
Logística / Transportes	0,07%
Mineração / Siderurgia	0,09%
Papel & Celulose	-0,13%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-0,63%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	0,02%
Caixa	0,07%
Custos/Despesas	-0,88%
Rentabilidade Líquida	2,88%

Quest Long Short 30 FIM	
Agronegócio	0,02%
Bens de Capital	-0,11%
Construção Civil	0,93%
Consumo	0,39%
Elétricas / Saneamento	0,00%
Inst. Financeiras / Seguros	0,06%
Logística / Transportes	0,08%
Mineração / Siderurgia	-0,14%
Papel & Celulose	-0,07%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-0,23%
Telefonia / Cabo & Mídia	0,12%
Quest Quant Master FIM	0,06%
Caixa	0,38%
Custos / Despesas	-0,46%
Total	1,02%

Quest Equity Hedge FIM	
Agronegócio	0,01%
Bens de Capital	-0,17%
Construção Civil	1,91%
Consumo	0,57%
Elétricas / Saneamento	0,03%
Inst. Financeiras / Seguros	0,08%
Logística / Transportes	0,07%
Mineração / Siderurgia	-0,54%
Papel & Celulose	-0,10%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-0,38%
Telefonia / Cabo & Mídia	0,27%
Outros Ativos	-0,02%
Quest Quant Master FIM	0,04%
Caixa	0,27%
Custos / Despesas	-0,73%
Total	1,31%

Itens que compõem Despesas: corretagem, taxas (exceto taxas referidas em custo), cartório, impressos e demais despesas; e Custos: taxas administração, performance e custódia.

6. Histórico de Rentabilidade

Quest 1 FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004	6,65%	2,13%	1,15%	1,23%	1,77%	0,86%	1,06%	1,38%	1,45%	0,96%	1,53%	1,75%	24,11%	149,04%
2005	1,34%	1,82%	1,01%	1,18%	1,76%	1,15%	1,23%	1,35%	1,69%	1,14%	1,78%	1,88%	18,78%	98,87%
2006	3,55%	3,06%	0,50%	2,54%	-1,09%	1,75%	1,53%	2,10%	1,00%	1,76%	1,58%	1,97%	22,11%	146,97%
2007	0,98%	0,88%	1,37%	2,76%	2,54%	0,43%	1,01%	-0,50%	1,41%	2,15%	-0,06%	-0,15%	13,54%	114,48%
2008	-0,25%	0,35%	-2,52%	1,56%	1,26%	-0,73%	-0,19%	0,52%	1,25%	1,20%	1,15%	1,62%	5,26%	42,54%
2009	1,16%	0,89%	1,49%	0,94%	1,45%	0,16%	1,10%	0,69%					8,16%	118,06%
Acum. Desde 2004													132,68%	116,74%
12 meses													13,92%	119,30%
Acum. Desde 2004													Atualizado em	set-2009
Quest 30 FIC de FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004										0,71%	2,90%	2,50%	6,22%	191,44%
2005	1,34%	2,83%	0,62%	0,87%	2,19%	0,48%	0,88%	1,08%	2,14%	0,84%	2,83%	2,55%	20,27%	106,71%
2006	5,78%	4,49%	-0,27%	3,94%	-3,04%	2,37%	2,01%	3,01%	1,09%	2,47%	2,05%	2,89%	29,97%	199,22%
2007	1,06%	1,02%	1,76%	4,53%	4,09%	-0,10%	1,20%	-2,14%	2,23%	3,57%	-0,80%	-0,69%	16,65%	140,85%
2008	-1,27%	0,20%	-5,32%	1,61%	1,57%	-2,18%	-0,48%	0,48%	1,31%	1,43%	1,28%	1,63%	0,00%	n.a.
2009	1,28%	0,98%	1,96%	1,02%	1,84%	-0,18%	1,47%	0,83%					9,57%	138,48%
Acum. Início													112,21%	124,85%
12 meses													15,89%	136,21%
Início: 19/10/2004													Atualizado em	set-2009
Quest Macro 30 FIC de FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007										2,35%	-0,46%	-0,78%	1,10%	51,95%
2008	-0,35%	-0,58%	-3,33%	1,43%	1,46%	-1,38%	0,25%	0,65%	1,34%	1,82%	1,20%	1,45%	3,91%	31,60%
2009	1,21%	1,01%	1,97%	0,98%	1,85%	-0,16%	1,46%	0,82%					9,49%	137,40%
Acum. Início													15,02%	66,26%
12 meses													15,81%	131,51%
Início do Fundo em: 17/10/2008													Atualizado em:	set-2009
Quest Absoluto FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007							0,30%	-1,08%	3,51%	4,96%	-1,04%	-1,02%	5,58%	113,46%
2008	-1,69%	-0,10%	-8,07%	2,10%	1,88%	-2,63%	0,41%	0,56%	1,71%	3,93%	2,08%	2,89%	2,52%	20,41%
2009	2,36%	1,46%	5,13%	2,42%	4,76%	-1,19%	2,76%	1,26%					20,44%	295,88%
Acum. Início													30,38%	116,64%
12 meses													33,73%	289,13%
Início do Fundo em: 17/07/2007													Atualizado em:	set-2009
Quest Institucional FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2005					2,77%	0,65%	1,15%	1,52%	1,70%	0,57%	3,05%	2,58%	14,85%	118,17%
2006	6,29%	4,47%	-0,11%	3,76%	-3,45%	2,46%	1,70%	2,55%	1,06%	2,59%	1,91%	2,30%	28,34%	188,44%
2007	1,24%	0,64%	1,68%	4,09%	3,42%	0,61%	1,52%	-2,13%	2,20%	3,59%	-0,74%	-0,46%	16,61%	140,48%
2008	-0,35%	1,76%	-3,12%	1,80%	2,00%	-0,07%	0,30%	0,88%	1,51%	1,40%	1,47%	1,77%	9,65%	78,02%
2009	1,38%	1,01%	1,84%	1,12%	1,35%	0,67%	1,19%	1,09%					10,07%	145,81%
Acum. Início													107,47%	145,29%
12 meses													17,01%	145,81%
Início do Fundo em: 02/05/2005													Atualizado em:	set-2009
Quest Ações FIA														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	lbov.*
2005						0,98%	1,32%	7,34%	9,82%	-1,19%	10,15%	6,85%	40,25%	28,93%
2006	9,34%	7,80%	-1,17%	19,53%	-6,44%	-1,43%	1,58%	2,44%	1,89%	8,25%	6,41%	9,84%	72,26%	32,93%
2007	2,22%	3,53%	4,45%	8,09%	7,92%	3,62%	4,80%	0,21%	9,20%	9,80%	-1,84%	3,10%	70,25%	43,65%
2008	-9,75%	8,24%	-8,97%	8,64%	10,37%	-4,70%	-6,73%	-7,22%	-11,08%	-13,95%	2,56%	5,59%	-27,15%	-41,22%
2009	2,21%	-1,94%	9,13%	13,58%	10,04%	-1,60%	9,53%	2,88%					51,59%	50,43%
Acum. Início													354,24%	117,69%
12 meses													25,62%	1,45%
Início do fundo: 01/06/2005													Atualizado em	set-2009
Quest Long Short 30 FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007	2,08%	4,86%	1,24%	2,19%	2,65%	1,63%	3,73%	1,00%	0,72%	2,75%	0,58%	2,18%	28,74%	243,08%
2008	-0,70%	1,09%	-1,93%	1,16%	1,66%	1,11%	-0,08%	-0,20%	1,70%	1,44%	1,76%	1,51%	8,79%	71,09%
2009	0,99%	0,00%	1,85%	0,34%	0,46%	1,06%	2,45%	1,02%					9,47%	137,11%
Acum. Início													53,48%	171,97%
12 meses													15,26%	126,93%
Início do Fundo: 28/dez/2006													Atualizado em	set-2009
Quest Equity Hedge FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007												2,87%	2,87%	342,31%
2008	0,77%	1,56%	-2,61%	1,44%	1,97%	1,36%	-0,36%	-0,52%	2,75%	2,86%	2,28%	1,92%	14,13%	114,27%
2009	1,28%	0,81%	2,53%	0,42%	0,46%	1,61%	3,77%	1,31%					12,82%	185,55%
Acum. Início													32,47%	168,49%
12 meses													22,06%	183,50%
Início do Fundo: 30/nov/2007													Atualizado em	set-2009
Quest Iporanga FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007											0,31%	0,99%	1,30%	114,61%
2008	0,35%	1,22%	1,19%	1,86%	1,14%	0,67%	1,95%	1,02%	1,08%	1,29%	1,09%	1,33%	15,15%	122,50%
2009	1,23%	0,81%	1,15%	0,91%	0,91%	0,68%	0,77%	0,79%					7,48%	108,22%
Acum. Início													25,37%	118,03%
12 meses													12,98%	107,94%
Início do fundo: 21/11/2007													Atualizado em:	set-2009

Para mais informações entrar em contato com:

Fone: 55 11 3526-2250 email: comercial@questinvest.com.br

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da Quest Investimentos Ltda.